



PRIMEIRO PLANO

DESEMPREGO



Há mais estrangeiros a receber subsídio

O número de beneficiários estrangeiros a receber subsídio de desemprego subiu em Dezembro para os 18 558, sendo este o mais alto de todo o ano de 2011. O mínimo observou-se em Agosto.

Brasileiros são o grupo mais numeroso

Um em cada quatro desempregados de nacionalidade estrangeira a receber subsídio de desemprego é brasileiro, segundo indicam os dados da Segurança Social. Há também 4507 que são da Europa de Leste.

13,8%
Taxa de desemprego para 2012

Há 288 mil sem trabalho e sem qualquer apoio

Subsídio chega a 317 mil desempregados num universo de 605 mil

LUCÍLIA TIAGO
liago@dinheirovivo.pt

O subsídio de desemprego chega apenas a um em cada dois desempregados. Em Dezembro, estavam inscritas nos Centros de Emprego 605 134 pessoas sem trabalho e destas 288 mil não tinham apoio social. É um novo máximo histórico.

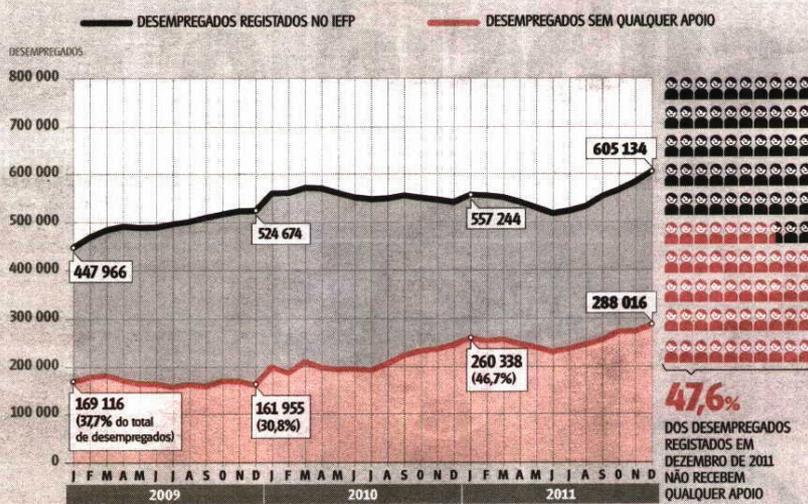
O cruzamento dos dados entre o número de desempregados inscritos nos centros de emprego e as pessoas que estão a receber subsídio de desemprego (o inicial ou os subsequentes) mostra que em Dezembro contavam-se 288 mil pessoas fora deste esquema de protecção social, um número nunca antes atingido. Em apenas um mês, subiu em 14 mil o número de desempregados sem subsídio de desemprego.

Entre os factores que explicam que esta taxa de cobertura do subsídio de desemprego chegue agora a pouco mais de 52% das pessoas sem trabalho (contra os 70% registados há apenas dois anos) está a dificuldade em reingressar na vida activa, o que faz com que os desempregados entrem na categoria da "longa duração" e esgotem os períodos de concessão do

Desemprego de longa duração e precarização do trabalho explicam redução dos apoios

subsídio. Mas não só. O aperto das regras, por via da condição de recursos, para se poder passar do subsídio de desemprego para o subsídio social e o facto de muitos dos novos desempregados serem jovens, não tendo por isso um registo de contribuições suficientes (15 meses) para aceder a este apoio, ou nem sequer terem tido

Trabalho Número de desempregados



Fonte: IEPF e Ministério da Segurança Social / IGE / Infografia IN

Região Norte só tem 45% dos desempregados a receber subsídio

Na região Norte, a taxa de cobertura do subsídio de desemprego é ainda mais reduzida do que a média nacional: dos 254 541 pessoas sem emprego contabilizadas em Dezembro, apenas 115 479 recebiam aquele apoio, o que deixa de fora 55% dos desempregados (ou 134 mil).

Os dados da Segurança Social, agora revelados, indicam ainda que dos 115 479 desempregados da região Norte que estão a receber subsídio de desemprego, a maior parte (71 mil) estão no distrito do Porto. No extremo oposto surge Bragança, com 2335 beneficiários.

A comparação com os números nacionais mostra ainda que o Norte concentra 42% dos desempregados registados em Dezembro, mas apenas 36% do número total de desempregados que se encontram a receber subsídio de desemprego. Em termos de valor médio de subsídio de desemprego pago a cada beneficiário, a informação disponibilizada também mostra que os desempregados que residem nos distritos que integram a região Norte recebem um montante inferior à média nacional, que é de 533,89 euros.

Em Braga, o valor médio pago é de 489,21 euros, menos 10 euros do que o valor observado em Bragança e Vila Real. Em Viana do Castelo e no Porto, o subsídio pago ronda os 509 e 518 euros, respectivamente. Ainda assim, é nos Açores que este valor é mais reduzido (468 euros).

um contrato de trabalho dependente, também contribui para que cada vez mais desempregados estejam "por sua conta".

Valor médio de 533 euros

Segundo os dados da Segurança Social, ontem divulgados, em Dezembro estavam a receber subsídio de desemprego 317 118 pessoas (o número mais alto de todo o ano de 2011). Deste total, acerca de 70% (261 mil beneficiários) está a ser abrangido pelo subsídio inicial, enquanto os restantes estão nas fases do subsídio social (inicial e subsequente).

Os mesmos dados referem ainda que cada desempregado recebia, em Dezembro, uma média de 533,89 euros – ligeiramente acima de 2009 e 2010, indicando que são pessoas com salário mais elevado que ficaram sem trabalho. ■

Flash

MANUEL CARLOS SILVA
DIRECTOR DO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Todos sem emprego deviam ter RSI

Metade dos desempregados não recebe apoios. Qual é o impacto social desta realidade?

Há situações de pobreza e exclusão muito acentuadas, principalmente quando os dois elementos do casal estão desempregados e sem apoios, em que as famílias não têm meios para assegurar a sobrevivência. Outra implicação, nos casos mais extremos, é a violência. Não é por acaso que há um recrudescer dos pequenos assaltos, dos furtos em supermercados. Não me refiro a gangues, mas a um crime não organizado, motivado pelo desespero. Há também cada vez mais pessoas a voltar para casa dos pais, pelo que o impacto não é apenas nos desempregados, mas em toda a família que tem de se mobilizar para os ajudar. É uma situação humilhante, geradora de baixa auto-estima social e isolamento e a falta de laços sociais dificulta o regresso ao mercado do trabalho.

A duração mais curta do subsídio incentiva ao regresso mais rápido ao mundo do trabalho?

Isso é um mito e parte do pressuposto errado de que o desempregado não quer procurar trabalho. Os estudos mostram que a maioria dos desempregados preferia ter trabalho. Vivemos numa altura em que o desemprego é estrutural, não depende da vontade do indivíduo. Que medidas poderiam ajudar a melhorar a situação dos desempregados?

Devia ser garantido a todos os cidadãos sem emprego o Rendimento Social de Inserção, independentemente de serem jovens à procura do primeiro emprego ou desempregados de longa duração. Ninguém devia ser obrigado a voltar para casa dos pais ou emigrar por não ter trabalho.

HELENA NORTE